

Experimento afro

Atrações culturais e culinárias do Curuzu encantam um grupo de 40 turistas de diversas nacionalidades

Camila Vieira

Antonio Salumino

Turistas estrangeiros puderam conhecer elementos da cultura afro-brasileira no Corredor do Curuzu



bro do grupo gestor do projeto e filho de Mãe Hilda, do terreiro Ilê Axé Jitolu, garante que a região tem muito para oferecer. "Além da influência religiosa, das comidas e da dança, temos artistas plásticos maravilhosos que fazem trabalhos belíssimos e que estão escondidos aqui no Curuzu", destacou Kambul.

A professora de patrimônio e cultura, Eni Cleide, que desenvolve estudos para o projeto, considera a ideia fantástica, mas faz questão de ressaltar que o Corredor Cultural deve ter dia e hora para acontecer. "Se abrimos tudo do Curuzu todos os dias vai virar um shopping a céu aberto e, além de acabar com o cotidiano das pessoas residentes do local, estará abrindo espaço para aspectos negativos como drogas e marginalidade. A ideia é uma coisa organizada, programada e com apoio das instituições envolvidas", explicou Cleide.

Nenhum outro lugar de Salvador tem tantos atrativos culturais influenciados pela cultura negra como o Curuzu, na Liberdade. Embora seja conhecido pela presença singular do bloco afro Ilê Ayê, a localidade tem outras maravilhas para se ver, comer, comprar e conhecer. Terreiros antigos, artesanatos diversos e comida que vai desde a maniçoba até as mais deliciosas iguarias preparadas para um café da manhã. O projeto Curuzu - Corredor Cultural da Liberdade, que pretende inserir o local no roteiro turístico de Salvador e mostrar que a região tem muita coisa boa a oferecer a nativos e visitantes, foi apresentado no fim de semana a um grupo de 40 turistas de diversas nacionalidades que fazem parte da Federação Experiment in International Living.

O passeio foi uma das atividades da entidade que congrega representantes de 23 países. Além de conhecer os elementos culturais de cada local, os membros da federação desenvolvem ações voluntárias em diversas cidades do mundo. O grupo permanece em Salvador até quarta-feira, dia do término do Encontro Internacional da Federação do Experimento do Mundo, que está sendo no Hotel Vila Galé, em Ondina. Pela manhã

eles se reúnem em assembleia e à tarde saem para atividades culturais e sociais como visitas a pontos turísticos de Salvador e comunidades que tenham forte influência com a identidade local. O primeiro local visitado foi o Curuzu. Encantados, eles fizeram todo o trajeto guiados por um cortejo artístico que mostrou toda a

musicalidade do Ilê e a beleza das coreografias de dança afro.

Enquanto subia a ladeira Ingreme, o americano Jonh Meislin, que pouco tinha ouvido falar sobre o Curuzu, olhava atento para todos os detalhes. Depois de parar no terreiro Ilê Axé Jitolu, um dos pontos integrantes do roteiro cul-

tural, o estrangeiro declarou o que estava achando do passeio: "É maravilhoso conhecer novas pessoas, sentir o ambiente em que elas vivem, interagir. Gosto da musicalidade do lugar, da paixão das pessoas pela vida e a comida também deve ser muito boa", observou o americano que veio a Salvador pela segunda vez.

Potencial - Desenvolvido em parceria pela Secretaria Municipal da Reparação (Semur), pelo Instituto Sociocultural e Carnavalesco Ibásorê Oiyá e pelo Sebrae, o Corredor Cultural do Curuzu busca desenvolver o potencial turístico do bairro da Liberdade e mostrar o trabalho de artistas locais. Paulo Kambul, mem-